



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

RICARDO ALVES DA ROCHA ARAÚJO

**BARRAGEM DE BOCAINA: PROGRESSO, TRANSFORMAÇÕES NO
COTIDIANO, MEMÓRIA (1981-1989).**

PICOS-PI
2018

RICARDO ALVES DA ROCHA ARAÚJO

**BARRAGEM DE BOCAINA: PROGRESSO, TRANSFORMAÇÕES NO
COTIDIANO, MEMÓRIA (1981-1989).**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal do Piauí – UFPI, *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciado em História.

Orientador: Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos.

PICOS – PI.

2018

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

A659bAraújo, Ricardo Alves da Rocha

Barragem de Bocaina: progresso, transformações no cotidiano, memória (1981-1989) / Ricardo Alves da Rocha Araújo. – 2018.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (41 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em História)- Universidade Federal do Piauí, Picos, 2018.

Orientador: Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos.

1.Barragem-Bocaina. 2. Progresso. 3. Memória-Cotidiano.l.
Título.

CDD 981.812 2



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
 Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
 Coordenação do Curso de Licenciatura em História
 Rua Cícero Duarte Nº 905, Bairro Junco CEP 64600-000 – Picos-Piauí
 Fone: (89) 3422 2032 e-mail: coordenacao.historia@ufpi.br

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos vinte e seis (26) dias do mês de junho de 2018, no Laboratório de Ensino de História, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a Defesa de Monografia de **RICARDO ALVES DA ROCHA ARAÚJO** sob o título **BARRAGEM DE BOCAINA: PROGRESSO, TRANSFORMAÇÕES NO COTIDIANO, MEMÓRIA (1981-1989)**.

A banca constituída pelos professores:

Orientador: Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos
 Examinadora 1: Profª. Ma. Sabrina Verônica Gonçalves Lima
 Examinador 2: Prof. Ms. Heitor Matos da Silva

Deliberou pela APROVAÇÃO do (a) candidato (a), tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe uma média aritmética de 8,5.

Picos (PI), 26 de junho de 2018.

Orientador (a): Raimundo Nonato Lima dos Santos
 Examinador (a) 1: Sabrina Verônica Gonçalves Lima
 Examinador (a) 2: Heitor Matos da Silva

AGRADECIMENTOS

Chegar até aqui não foi tarefa fácil, mas, quando acreditamos que somos capazes, sempre encontramos meios para seguirmos. No entanto, seria impossível concluir este curso de Licenciatura em História se não fosse com o acompanhamento de Deus e das pessoas que estão ao meu redor me transmitindo força e coragem para seguir em frente e não desistir diante dos obstáculos, gostaria de agradecer a algumas pessoas que estiveram comigo nesse período em que estive no curso.

Agradeço primeiramente a Deus, por mais uma etapa concluída do curso de História. Agradeço a minha família, por me apoiar sempre, especialmente a meu pai, Valdenir Alves de Araújo, e a minha mãe, Joaquina Laura da Rocha Araújo, por me darem sempre apoio e motivação, pois, apesar das dificuldades enfrentadas, eles sempre fizeram de tudo para me manterem estudando. Agradeço muito a eles. Pai, mãe, vocês são tudo na minha vida.

Agradeço a uma pessoa especial, meu irmão Jose Carlos da Rocha Araújo, pois, sempre que foi preciso, esteve pronto para me ajudar, trabalhando e mantendo-me na universidade, dando-me ajuda necessária e ajudando meu pai. Sem meu irmão eu não teria chegado até aqui. Obrigado, meu irmão, por você ser esse homem de ouro, que acredita em mim, e está ao meu lado em todos os momentos da minha vida apoiando-me, dando-me conselhos e acreditando em meu potencial.

Agradeço a minha irmã Vanda da Rocha Araújo, que, apesar de estar longe, sempre me motivou e acreditou em meu potencial. Sempre me falando palavras de apoio. Agradeço aos meus colegas de sala de aula, pois eles me motivaram a melhorar sempre, me apoiam e me ajudaram de diversas formas. Agradeço a Hosana Maria Rocha de Sousa, Ayra Makel, Johnny de Moura Rosa. Agradeço ao meu amigo Jaime de Sousa Leal, por me apoiar sempre.

Agradecer aos meus professores acadêmicos, por todo o conhecimento que mederam, atenção e compreensão. Irei levar os professores do curso de História sempre na minha lembrança.

Agradeço em especial ao professor Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos, por sua atenção para comigo, por suas orientações e compreensão. Sem a sua ajuda esse trabalho não teria sido realizado. Por ser um ótimo orientador, por se preocupar com meu andamento no TCC. Por entender minhas dificuldades e sempre arrumar um jeito de me explicar coisas, conforme pode-se entender, e corrigir meus erros.

Agradeço a minha namorada Sara Vitória Bezerra e Silva, por seu apoio e compreensão. Por estar junto a mim em todos os momentos de dificuldade que enfrentei, por estara meu lado me dando força e acreditando em mim e em meu potencial.

Agradeço aos meus depoentes, pela disponibilidade em ceder-me uma parte da história guardada nas suas memórias, sobre sua vida, sobrea construção da Barragem de Bocaina, e a visão que eles tiveram sobre o açude. Memórias estas que também fazem parte da história da minha família e da minha cidade.

Diante disso, gostaria de ressaltar que agradeço a Deus, às pessoas mencionadas e a todas aquelas que não foram citadas, mas que contribuíram de forma direta ou indireta para que esta etapa fosse concretizada. Não vejo a conclusão desse curso como um fim, mas sim como o começo de uma nova etapa da minha.

RESUMO

Este trabalho se propõe a analisar a ideia de progresso construída pela imprensa na construção de Barragens no estado do Piauí. Tem como foco principal de análise a Barragem de Bocaina-PI, as transformações no cotidiano de ribeirinhos que tiveram suas terras desapropriadas para a construção do Açude Bocaina. Analisamos como a construção da barragem afetou povoados alagados e se houve progresso ou não para a cidade de Bocaina no período da década de 1980. A metodologia utilizada se baseou em fontes orais, depoimentos de moradores ribeirinhos atingidos e homens que trabalharam na construção da Barragem Bocaina, além de jornais e imagens. As reflexões do texto seguiram o aporte teórico de Raquel Rolnik (1995), em seu livro *O que é cidade*, e Michel de Certeau, em seu livro *A Invenção do Cotidiano* (1998). Podemos concluir ao final do trabalho que a imprensa passa uma visão de progresso, em relação às barragens, muito sólida enquanto que a população tem outra. Pois, com a construção dos açudes, não houve o referido progresso para os que mais precisavam, pois estes pouco contribuíram para o desenvolvimento da cidade de Bocaina, que a abriga.

PALAVRAS-CHAVE: Barragem Bocaina. Progresso. Memória. Cotidiano.

ABSTRACT

This paper proposes to analyze the idea of progress built by the press in the construction of Dams in the state of Piauí. Its main focus is to analyze the Bocaina-PI Dam, the changes in the everyday lives of riverine people who had their lands expropriated for the construction of the Bocaina Dam. We analyzed how the construction of the dam affected the flooded settlements and whether or not there was progress to the city of Bocaina in the 1980s. The methodology used was oral sources testimonials of affected river dwellers and men who worked on the construction of the mouth dam, besides newspapers and pictures. The reflections of the text followed the theoretical contribution of Raquel Rolnik (1995), in his book *What is city* and Michel de Certeau in his book *The Invention of Daily Life* (1998). We can conclude at the end of the work that the print passes a vision of Progresso on dams very solid and the population has another. For he does not hear a said Progress for those who, but needed during the construction of the dams. Because it contributes little and contributes to the development of the city of Bocaina that houses it

KEYWORDS: Bocaina Dam. Progress.Memory.Daily.

LISTA DAS IMAGENS

Imagem 1: Referente ao mapa do Piauí, destacando a cidade de Bocaina.....	13
Imagem 2:Pescadores manuseando gaiolas de criação de peixes.....	20
Imagem 3: Carnaval da Barragem de Bocaina, referente ao ano de 2012.....	21
Imagem 4:Carnaval da Barragem de Bocaina, referente ao ano de 2017.....	22
Imagem 5: Mapa da Barragem de Bocaina, referente ao ano de 2017.....	27
Imagem 6: Maquete da barragem de bocaina, referente ao ano de 1984.....	29
Imagem 7: Vista do açude Bocaina, referente ao ano de 2018.....	30
Imagem 8: Barragem de Bocaina, referente ao ano de 2018.....	31
Imagem 9: Vista da torre e de uma parte da parede do açude Bocaina, referente ao ano de 2018.....	32
Imagem 10: Sangradouro da Barragem de Bocaina, referente ao ano de 2009.....	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BEC – Batalhão de Engenharia e Construção

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SUDENE – Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 A IDEIA DE PROGRESSO CONSTRUÍDA PELA IMPRENSA A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE BARRAGENS NO BRASIL, NA DÉCADA DE 1980.....	15
2.1: Ideia de Progreso construída pela Imprensa sobre a construção de barragens.....	15
2.2: Emergência.....	23
3. A CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM DE BOCAINA: MEMÓRIAS DAS TRANSFORMAÇÕES.....	27
3.1 BarragemBocaina.....	27
3.2 Transformações no cotidiano.....	33
3.3Visões dos ribeirinhos sobre o açude Bocaina.....	35
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS	41

1. INTRODUÇÃO

Em 1981, a população que vivia às margens do rio Guaribas, no estado do Piauí, teve as suas atividades agrícolas prejudicadas por dois fatores: a maior seca do século XX (1979-1983) e a construção da barragem da cidade de Bocaina-PI. No decorrer da pesquisa, pretende-se estudar como foram afetadas as pessoas que ficaram sem suas terras e as visões sobre o açude Bocaina, no referido município.

Abarragem da cidade de Bocaina-PI foi construída no período de 1981 a 1989. Diante desse fato, questionamos: Qual a ideia de progresso construída pela imprensa a partir da chegada da barragem de Bocaina a partir de 1981? O Progresso rompe com tradições. A barragem tirou muitas famílias de suas casas. A construção da barragem foi realizada pensando em “progresso”, mas a população da época viu a construção como desenvolvimento para a cidade? E a população de hoje, qual é a visão sobre o açude? Houve muitas transformações no cotidiano da cidade a partir da construção da barragem?

No período em questão, da construção do açude, a ideia de progresso era bem difundida, pois a água da barragem seria usada para fazer irrigação de plantas, dar água ao gado, gerando emprego e renda para a população.

A escolha deste tema, envolvendo a construção da barragem de Bocaina, tem muito a ver com a minha família. Meu pai passou a maior parte da sua infância nas terras onde hoje se localiza o açude. A casa e as terras da família ficam submersas a maior parte do ano, principalmente no período das chuvas, quando o açude fica cheio. Outro fato é que meu avô materno trabalhou na construção da barragem e conta como era o trabalho pesado na construção do açude, que é o terceiro maior do Piauí. Com o meu ingresso na universidade, surgiu vontade de pesquisar sobre a história da barragem de Bocaina e as visões construídas sobre o açude.

Durante o período dos governos militares no Brasil (de 1964 a 1985), foi estimulada a construção de açudes no Nordeste, para amenizar os efeitos das secas e gerar novas fontes de renda a partir do aproveitamento das águas. Em 1981, no governo do General João Baptista de Oliveira Figueiredo, foi iniciada a construção de uma barragem no município de Bocaina, que está situada no centro-sul do estado do Piauí, localizando-se a 22 quilômetros da cidade de Picos.



Figura 01: Mapa da localização do município de Bocaina no mapa do Piauí.
Fonte: google imagens

A cidade de Bocaina tem como limite, ao norte, São João da Canabrava e São Luís do Piauí; ao sul, Sussuapara; a leste, Santo Antônio de Lisboa, e a oeste, São José do Piauí. Apresenta, de acordo com dados do último censo do IBGE, em 2010, uma população de 4.369 habitantes, em 2018, uma população estimada em 4.428 pessoas. O local onde o açude foi construído situa-se a aproximadamente 6 km da sede de Bocaina. A área inundada pelas águas do açude Bocaina abrange ainda, em sua dimensão, parte do território dos municípios de São Luís do Piauí e São João da Canabrava.

A abordagem que iremos realizar neste trabalho é importante porque trará novas visões sobre a construção da barragem e o impacto na vida dos moradores das áreas adjacentes e da cidade de Bocaina, trazendo novas respostas para perguntas ainda não esclarecidas, além de novos questionamentos. Visões sobre as mudanças que ocorreram na vida cotidiana da população a partir da construção da barragem.

Para uma compreensão melhor deste trabalho, analisamos fontes orais por meio de entrevistas com pessoas mais idosas. Entrevistamos seu Eduardo Antônio da Rocha, Dona

Helena Petronília da Conceição e Francisco Alves de Araújo, que guardam as memórias da construção da barragem, e como era a vida antes da construção do açude Bocaina.

O uso da História Oral, nesse trabalho, se deu porque acreditamos que “A História Oral privilegia, enfim, a voz dos indivíduos, não apenas dos grandes homens, como tem ocorrido, mas dando a palavra aos esquecidos ou “vencidos” da história” (FREITAS, 2006, p. 50).

Analisamos imagens e jornais do período da construção da barragem, a exemplo do Jornal O Dia. Fizemos uso também de fontes bibliográficas, como a monografia de Isabel Cristina de Sousa (2014), que analisa a história da sua construção, que deixa o leitor mais interessado em saber sobre os porquês da sua edificação e visões sobre a barragem.

Além de autores que escrevem sobre cidades, como Raquel Rolnik e Michel de Certeau. Raquel Rolnik nos ajudou a entender os diferentes ímãs de uma cidade. Nos ajudou também a entender a formação de uma cidade e o que atrai as pessoas para um determinado ponto. O que seria o ímã de uma cidade? Seria uma igreja, um rio que corta a cidade.

Michel de Certeau nos ajudou a entender como sentir e ver a cidade. Isso ajudou muito na pesquisa, pois começamos a ver coisas na cidade de Bocaina que antes passavam despercebidas, tais como o cheiro da cidade, a arquitetura da cidade de Bocaina.

A relevância deste trabalho, para os meios acadêmicos, está no fato de que ele vai enriquecer o acervo histórico sobre a cidade de Bocaina e a construção do açude Bocaina, pois traz novos questionamentos e novas informações sobre o açude Bocaina. É importante também porque possibilita aos acadêmicos interessados na história da cidade de Bocaina e da barragem Bocaina uma compreensão melhor sobre o açude e possibilita novos questionamentos para mais pesquisas, para jovens estudantes.

O trabalho foi dividido em dois capítulos. No primeiro capítulo, intitulado **A ideia de progresso construída pela imprensa a partir da construção de barragens no Brasil, na década de 1980**, analisamos, reportagens de jornal, depoimentos orais, para termos uma melhor compreensão das ideias sobre a construção de barragens e progresso.

O segundo capítulo, intitulado **A construção da barragem de Bocaina: memórias das transformações**, discutimos as visões e memórias dos ribeirinhos sobre a construção da barragem de Bocaina, a partir de depoimentos orais.

Neste trabalho, assim como em outros trabalhos historiográficos, há lacunas, pois aborda um tema muito extenso, até porque a cada pesquisa surgem novas informações. Não vejo isso como algo ruim, mas como uma reafirmação de que há muito a aprender sobre a construção da barragem e as transformações que houve no cotidiano das pessoas do município de Bocaina, no estado do Piauí.

2. A IDEIA DE PROGRESSO CONSTRUÍDA PELA IMPRENSA A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE BARRAGENS NO BRASIL, NA DÉCADA DE 1980.

Este capítulo tem por finalidade averiguar e problematizar as visões da imprensa sobre a construção de barragens no Piauí. Analisaremos também a maneira como suas visões de progresso partem da construção de açudes para armazenar água com objetivo de minimizar as consequências da seca no Nordeste e gerar uma maior produção agrícola, gerando renda e progresso para as cidades que abrigam as barragens.

A ideia da construção de barragens nasceu com o objetivo de que as pessoas pudessem usar a água armazenada para a irrigação de plantas na agricultura, mas, com o passar dos anos, as barragens passaram também a ter funções de controle de enchentes e, principalmente, gerar eletricidade para diversas cidades do Brasil.

Na década de 1980 foram construídas várias barragens no Piauí, para amenizar os problemas da seca e escassez de água, e com o objetivo de que, após o término da construção, pudessem gerar novas fontes de renda, beneficiando milhares de pessoas, na agricultura e pecuária, com projetos de irrigação. Entre as barragens construídas na década de oitenta estão, por exemplo: Barragem Filinto Rêgo; Barragem da Lagoa de Campo Largo; Barragem Bocaina, que prometiam, após suas construções, gerar novas possibilidades de geração de renda para a sociedade. (Jornal o Dia 1984, p.3).

Temos como foco principal deste primeiro capítulo estudar a barragem Bocaina e as visões que a imprensa passa para a sociedade através de suas reportagens, onde o povo se pergunta se houve progresso com a construção do açude, como a imprensa fala em desenvolvimento para a população da cidade e os milhares de pessoas que seriam beneficiadas, após a barragem de bocaina ser construída.

Neste primeiro capítulo iremos também analisar a importância do programa de emergência para a população de Bocaina, que sofria com a falta de chuvas e escassez de águas na década de 1980.

2.1 Ideias de progresso construídas pela imprensa sobre a construção de barragens

Muitos projetos de barragens foram feitos no Piauí, com o intuito de gerar novas fontes de renda para a população das proximidades dessas barragens. A imprensa tem um papel importante na questão de como essas obras eram vistas pela sociedade em geral e pelas pessoas que perdiam suas terras para a construção das obras hídricas. Uma das alegações dos

seus idealizadores era que as obras gerariam novas fontes de renda e beneficiariam milhares de pessoas, além de contribuírem para avanços na engenharia.

Os idealizadores da barragem Bocaina sustentavam a importância de construir a obra hídrica no rio Guaribas, com o intuito de gerar progresso e novas fontes de renda para a população de Bocaina. A previsão era que, após três anos, o dinheiro gasto na barragem Bocaina seria pago, através da utilização da irrigação na agricultura, que aumentaria a produção agrícola, pois o município de Bocaina era um dos maiores produtores de alho no Piauí. O Coronel do 3º BEC, Pedro Figueira Santos, em uma palestra que fez para autoridades no local da construção do açude Bocaina, disse que

[...] O governo não pode recuar na concessão desses recursos porque a obra é importante, viável, é irreversível, sustentando, por outro lado, que a construção do açude estará paga em três anos de operacionalização, com base na fácil irrigação que vai proporcionar. (Jornal O Dia de Teresina, 10 de Janeiro 1994. p. 3).

Autoridades viam uma grande importância na construção do açude e a imprensa tinha um papel importante na divulgação das obras e de seus benefícios para a população e para a cidade que abrigara a barragem em suas terras. Era função da imprensa também divulgar os possíveis projetos que poderiam vir para os produtores agrícolas ao redor da barragem.

Projetos e facilidades na irrigação de plantas que viriam a gerar uma produção maior renda para os agricultores também acompanhavam o desenvolvimento da obra e os gastos que seus responsáveis tinham durante toda a construção.

Mas pouco se fala na imprensa sobre as condições de trabalho nas obras hídricas, o desmatamento que ocorreria para a construção destes grandes açudes. O que se vê nos jornais é a inauguração das obras, o quanto foi gasto e se foi feita no prazo previsto ou se houve adiamento da entrega da obra. São mostrados também os repasses do governo para a obra, deixando de falar das lutas da sociedade que teve suas terras invadidas para a construção das obras, com a alegação de beneficiamento de milhares de pessoas.

Apesar da propaganda, nem em todas as construções de barragens o povo foi beneficiado após o término da obra, pois ficou muito tempo sem haver projetos que pudessem gerar uma renda para as pessoas que perderam suas casas e terras e tiveram que começar uma vida nova em outro lugar.

Por outro lado, muitas dessas pessoas que perderam suas terras nunca receberam indenização ou, se receberam, foi uma quantia muito pequena para começar uma nova vida longe de suas terras. Segundo a reportagem do jornal O DIA, “Ministério assegura recursos para o bocaina”. Teresina, quinta-feira, 10 de janeiro de 1985, página 3. Das 600

propriedades que fizeram parte da construção do Açude Bocaina, apenas 204 receberam a indenização. Ou seja, menos da metade das pessoas que perderam suas terras foram indenizadas.

A imprensa não divulgou as falhas das grandes obras. Só divulgou o fato de que a obra traria benefícios para a sociedade, quando, na realidade, fez com que a sociedade, sofresse por perder suas terras e casas.

Durante a pesquisa percebemos que a imprensa nos passa a visão de que as barragens, não só no Piauí, mas nas outras regiões do nordeste, contribuíram para o desenvolvimento da nossa engenharia e da agricultura, possibilitando uma maior produção agrícola, a partir do aproveitamento hídrico das barragens para a irrigação. O governador do Piauí Hugo Napoleão, na inauguração da barragem de campo largo discursou.

[...] bastante emocionado Hugo Napoleão clamou a todos os presentes, para compartilhar de sua intenção de mudar a face do Piauí, de transformá-lo em um estado de grande potencial para um estado produtivo. Concitou a todos prometeu que dentro de pouco tempo os piauienses não dirão mais que o Piauí é viável, mas que o Piauí é rico. (Jornal O Dia de Teresina, 21 de fevereiro 1984, p. 3).

Hugo Napoleão em seu discurso pede a todos os presentes para apoiarem as ideias dele, pois dentro de pouco tempo ele iria transformar o Piauí em um estado de grande potencial produtivo, mas isso não ocorreu, pois muitas das barragens não geraram o progresso e não aumentaram a produção de alimentos no Piauí. As ideias de Hugo Napoleão tiveram o apoio de homens públicos.

A imprensa mostra também que foram envolvidos nas suas construções não só homens públicos, mas também empreendedores do setor privado e pesquisadores. As barragens surgiram em decorrência da necessidade de se usufruir os benefícios do uso múltiplo dos recursos hídricos para a população e gerar novas fontes de renda para o homem do campo, gerando assim progresso, no sentido de aumentar a produção de alimentos com a fácil irrigação que as barragens iriam proporcionar. De acordo com o jornal O Dia 1984, p.3, um grupo de empresários piauienses estava visitando projetos de irrigação às margens do rio São Francisco e Mossoró, para observar as novas experiências e novas ideias no setor para verem as possibilidades de aplicar em terras piauienses.

Para o governo estadual, na década de 1980, a ideia de progresso era tornar maior a produção agrícola no estado do Piauí, tornar o Estado produtor de alimentos e fazer com que os produtores aumentassem sua renda e tivessem uma melhoria na qualidade da vida no campo, além de avanços na engenharia. Mas esquecia-se do desmatamento que as obras de

barragens iriam causar ou como as obras afetariam as pessoas que seriam atingidas pelas águas dos açudes. Sobre o conceito de progresso, o autor Theodor W. Adorno, nos fala que

O modelo do progresso, ainda quando transferido para a divindade, é o do controle da natureza externa e interna ao homem. A opressão exercida por *esse* controle, cuja forma de reflexão espiritual superior consiste no princípio da identidade da razão, reproduz o antagonismo. Quanto mais o espírito dominador afirma a identidade tanto mais o não idêntico sofre injustiça. A injustiça passa adiante pela resistência do não idêntico. Por sua vez a resistência reforça o princípio opressor, enquanto o oprimido se arrasta envenenado. (ADORNO, 1992, p. 4).

Refletindo sobre a fala do autor Theodor W. Adorno e pensando na barragem Bocaina e na ideia de progresso sobre a barragem Bocaina, convém ressaltar que a injustiça seria com os moradores dos povoados alagados pelo açude, o que não é idêntico às pessoas que resistiram e lutaram para permanecerem em suas casas, mas que tiveram suas terras tomadas para a construção do açude e que saíram sem ter apoio para começar uma vida nova. Há ainda os “envenenados”, pessoas que tiveram depressão por perderem tudo e tiveram que começar do zero, e ainda os que tiraram a própria vida por causa da obra.

Quando a imprensa fala na década de oitenta, sobre a barragem Bocaina, as primeiras ideias que vemos nos jornais é que o açude irá proporcionar progresso para a cidade, beneficiando milhares de pessoas das cidades ao seu redor e que proporcionará novas fontes de renda, tais como irrigação para a agricultura, controle das enchentes do rio Guaribas e fornecimento de água para as cidades de Bocaina e Picos, além de aumentar a produção de alho.

O açude Bocaina tem quatro objetivos fundamentais: abastecer as cidades de Picos e Bocaina, amortecer as enchentes do Rio Guaribas, perenizar o rio e possibilitar a irrigação. Beneficiando 100 mil pessoas. E é na irrigação que está o argumento maior de construção do Bocaina. A região produz em alho num ciclo de quatro meses 500 toneladas e essa produtividade será triplicada com a irrigação. (Jornal O Dia de Teresina, 10 de janeiro 1985. p. 3).

A barragem de Bocaina, depois de construída, segurou a água e, mesmo com a comporta aberta totalmente no período da estiagem, as águas da barragem não chegaram a Picos, ou seja, não abasteceu Picos de água, como os seus idealizadores pensaram no início de sua construção.

Nos primeiros anos de sua construção, a barragem de Bocaina não gerou nenhuma fonte de renda. Ou seja, não trouxe progresso algum e não gerou fonte de renda para a sociedade, pois o açude segurou a água do rio, diminuindo a produção de alho, que era uma das principais fontes de renda da população da cidade de Bocaina.

Após a construção, a população que morava abaixo da construção do açude, passou por constrangimentos, pois, com a saída do exército, a água do rio estava suja com restos de lixo e óleo das máquinas usadas pelo exército, além da água presa pela barragem. A população passou a produzir somente alimentos para a própria subsistência, como milho, arroz e feijão, deixando de lado a produção de alho em grandes quantidades.

[...]Com a construção da barragem Bocaina, diminuiu bastante essa produção. Atualmente a produção agrícola serve apenas como forma de subsidiar as suas próprias necessidades, não desenvolvendo assim uma economia forte, sendo assim, a cidade pouco se desenvolveu. (SOUSA, 2014, p. 19- 20).

Na cidade de Bocaina atualmente só há um povoado que produz alho, que é o povoado de Balseiro. Lavradores produzem alho em pequenas quantias às margens do rio Riachão¹, para a própria subsistência e, também, para venderem na feira em pequenas quantias, mas, com as constantes estiagens, há poucas plantações.

Somente em 2005 a população da cidade começou a usufruir as riquezas que o açude pôde proporcionar, como a criação de peixe e o turismo. Voltando no ano de 1981, início da construção do açude, estava havendo uma seca que tinha arrasado as plantações dos ribeirinhos. A obra, que seria a esperança dos produtores, depois de pronta, não gerou renda para a sociedade. E só veio gerar renda para a população da cidade de Bocaina e as demais cidades vizinhas, São João da Canabrava e São Luís do Piauí, que a abrigam, depois de mais de 20 anos, do início da construção da barragem.

Tais benefícios chegaram à cidade somente quando o ex-prefeito da cidade de Bocaina, Francisco de Macêdo Neto, no ano de 2005, incentivou a criação de peixes em gaiolas e o turismo e criou o carnaval da barragem de Bocaina, um dos melhores do centro-sul do Piauí, por onde passam todo ano mais de 30 mil pessoas. (SOUSA, 2014, p. 20).

Quando a população começou a extrair as riquezas do açude, com o turismo, o carnaval e a criação de peixes do tipotilápia, o açude se tornou uma atração para as pessoas, que começaram a construir casas e chácaras às margens, mas também barracas e churrascarias para atender à demanda de turistas que veem visitar a barragem e comer peixe assado. Estas iniciativas tornaram-se uma fonte de renda para a população.

Raquel Rolnik(2006), no seu livro “O que é cidade”, nos traz uma ideia do que seria um ímãem uma cidade, ou para uma cidade. Para Raquel Rolnik, os primeiros ímãs de cidades

¹O Rio Riachão é um dos principais afluentes do rio Guaribas, pela sua margem esquerda, a origem das suas cabeceiras, normalmente os afluentes principais estavam no município de Pio IX e São Julião, onde se localiza uma barragem, o rio Riachão encontra-se pela com rio Guaribas na localidade barras município de Bocaina.
Fonte: <http://cirandinhapiaui.blogspot.com.br/>

seriam os zigurates, os templos religiosos, consecutivamente os rios, locais que haveria água em abundância e terras férteis, que atrairiam pessoas formando as primeiras cidades.

A cidade de Bocaina nasce em um vale de terras férteis, às margens do rio Guaribas. Podemos perceber dois ímãs de que a autora Raquel Rolnik nos fala em seu texto “O que é cidade”, quando Antônio Borges Leal Marinho, percorrendo o interior do país,agradou-sedalocalidade onde hoje é o município de Bocaina, por ter água em abundância e terras férteis.

O Governo viu nos vales do município de Bocaina um local ideal para a construção de uma barragem, com a ideia de aumentar a produção agrícola do município e de amenizar as cheias do rio Guaribas.A imagem a seguir (figura 02) é de pescadores manuseando gaiolas de criação de peixes no açude Bocaina.



Figura 02: Pescadores manuseando gaiolas de criação de peixes.

Fonte: Disponível em: <http://explorernet.no.comunidades.net/bocaina>: Acessado no dia 20 de novembro de 2017.

A criação de peixe em gaiolas na barragem de Bocaina abastece não só a cidade de Bocaina, mas também as cidades vizinhas como São Luís, Cambrava, Santo Antônio de Lisboa, Sussuapara, Picos, dentre outras cidades próximas.

Na atualidade as riquezas que estão gerando renda para as pessoas próximas ao açude Bocaina se baseiam no turismo, pois a barragem de Bocaina tornou-se um local para descansar nos fins de semana, proporcionando lazer e oferecendo uma ótima comida, que atrai muitos turistas, com o famoso peixe assado e o baião-de-dois.

As imagens abaixo são do carnaval da barragem de Bocaina. A imagem 3 é do carnaval de 2012, e a imagem 4 é do carnaval de 2017.



Figura 03: Carnaval da Barragem de Bocaina.

Fonte: disponível em: <http://www.canabranews.com/2013/01/dr-jose-luiz-confirma-carnaval-na.html>: acessado dia 20 de novembro de 2017

O carnaval da barragem Bocaina é uma das maiores festas de momo da região centro-sul do Piauí. Esta gera emprego, diversão e renda para a população da cidade de Bocaina e de outras cidades, que veem no carnaval de Bocaina uma oportunidade de aumentar sua renda.

Durantes os três dias de carnaval da barragem de Bocaina, milhares de pessoas vêm em busca de diversão e encontram uma estrutura bastante agradável, com segurança e uma equipe médica disponível para qualquer ocorrência durante os três dias. Estas equipes são compostas por médicos, enfermeiros e uma equipe do SAMU.



Figura 04: carnaval da Barragem de Bocaina 2017.

Fonte:Disponível em: <http://www.canabranews.com/2017/02/carnaval-da-barragem-de-bocaina-recebe.html>: acessado dia 20 de novembro de 2017.

Analisando as imagens do carnaval da barragem de Bocaina, podemos perceber como o carnaval de Bocaina atrai pessoas de todas as localidades do estado do Piauí, pois há um espaço muito amplo, onde se realiza o carnaval da barragem. Percebemos também que o espaço destinado ao carnaval está cheio de pessoas.

Percebemos também que, de um carnaval para o outro, houve evolução, pois um palco é montado com uma estrutura de metal, já na outra o palco é uma construção de tijolos e cimento bem feita, bem arquitetada, alta. Percebemos que de um carnaval para o outro houve um avanço nas estruturas e organização, proporcionando melhores condições para as pessoas que passaram pelo carnaval da barragem de Bocaina.

Percebemos através dos nossos estudos que a imprensa na década de 1980 via as barragens como possibilidade de progresso, pois permitiriam a realização de muitos projetos para o município que as abrigava. Além de proporcionar fonte de renda para outras pessoas, a partir de projetos de irrigação, o abastecimento de água, as barragens contribuiriam para o avanço da engenharia.

Assim a imprensa passava para as pessoas o que os governantes e idealizadores das obras e projetos tinham em mente, com o anseio de progresso, muitas vezes deixando de lado a visão das pessoas que perderiam suas terras. Passava-se para o povo a ideia de que, com as

barragens, as coisas iriam melhorar pra todos. Mas o progresso, como é o caso da barragem de Bocaina, demorou a chegar.

A tardia chegada do progresso, fez com que a barragem não gerasse a esperada renda para as pessoas mais necessitadas, que eram as que perderam quase tudo por causa da construção do açude. Percebemos que a imprensa construiu uma visão de engrandecimento desses projetos, mas em nenhum momento vimos a imprensa criticar a construção dos açudes.

Portanto, a noção de desenvolvimento que a imprensa passa nas suas reportagens sobre a construção de barragens e, mais especificamente, a construção da barragem de Bocaina-PI é questionável, pois os atingidos pela construção do açude enfrentaram muitas dificuldades para começar a erguer novas casas, sem ter um lugar prévio para tal nem renda para a compra do material necessário, pois a indenização nem todos tinham recebido. Diferente de outras regiões do Brasil, em que foram construídos conjuntos habitacionais para as pessoas afetadas por construções de barragens, os ribeirinhos da barragem de Bocaina ficaram entregues à própria sorte.

Na construção da barragem de Bocaina, o município estava passando por um período longo de estiagem. Pelo fato de o povo estar passando necessidade, por causa da estiagem e da desapropriação das terras, o exército trouxe para a cidade o Programa Emergência para a construção da barragem Bocaina.

2.2 Programa Emergência

Na construção da barragem de Bocaina, no ano de 1981, a população da cidade estava passando por um período de seca, o que fazia com que o povo necessitasse de uma nova fonte de renda, principalmente para as pessoas que haviam perdido suas terras e a safra, já que suas roças eram situadas às margens do rio, que foi represado para a construção do açude Bocaina. Por esse motivo, instalou-se na cidade o Programa Emergência. O Programa Emergência fazia parte das ações do Exército Brasileiro, que ajudou muito as famílias de Bocaina.

A “Emergência” foi um projeto que gerou empregos para a população de Bocaina e das cidades vizinhas. Esses empregos eram temporários e sem nenhum benefício para os trabalhadores. Ainda assim, as frentes de emergência amenizaram um pouco o impacto da construção da barragem, pois gerou empregos provisórios. Mas, por outro lado, tirou muita gente da roça durante esses anos que o projeto esteve vigente na cidade.

Além do açude Bocaina, a emergência também realizou a construção de muitos outros açudes menores, que a população chama de açudes do governo ou tanque do governo, onde trabalhavam homens e mulheres. Esse projeto ocorreu durante a década de 1980.

A construção da barragem surgiu como uma necessidade para resolver problemas existentes e aumentar a produtividade dos agricultores, com a fácil irrigação das plantações que a barragem iria proporcionar. Em um primeiro momento a construção da barragem castigou as pessoas que dependiam do leito do rio Guaribas.

Como as terras dessas pessoas foram invadidas, os moradores perderam toda a sua plantação e produção de alimentos, além de perderem suas casas e ficarem sem ter onde trabalhar, já que o exército tinha tomado às terras e começado a desapropriação.

Com a desapropriação das terras, os então ex-moradores da região além de ficarem sem teto, ficaram desempregados. Para amenizar essas tensões desses moradores, o Exército instituiu um plano emergencial que lhes assegurava emprego temporário na escavação da própria barragem, onde cada um dos empregados receberia uma quantia mensal pelo trabalho, porém sem nenhum tipo de segurança trabalhista. (SOUSA, 2014, p. 35).

O Exército, percebendo as difíceis condições da população ribeirinha que tinha suas terras desapropriadas para a construção do açude e mesmo as difíceis condições das pessoas do município que tinham perdido sua produção agrícola por causa da escassez de chuvas, instalou a frente de emergência, empregando mais de 500 pessoas, que trabalhavam na barragem e nas construções de açudes menores nos povoados do município de Bocaina.

Durante as pesquisas para esta monografia, descobrimos que a barragem de Bocaina alagou não só um povoado, mas dois. O povoado de “Curral Velho” e o povoado “Varjota”, onde os moradores construíram outro povoado, mais afastado das águas da barragem, que passou a ser chamado de povoado “Nova Varjota”.

Moradores do povoado Curral Velho e Varjota, onde hoje fica a barragem de Bocaina, perderam quase tudo ou até mesmo tudo, tendo de começar uma vida nova em outros lugares. Começaram a passar por muitas dificuldades, e o programa emergência foi quem amenizou um pouco as dificuldades dessas pessoas, pois gerou empregos, proporcionando um novo começo, mesmo que difícil. O Programa de Emergência gerou empregos não só para as pessoas que moravam em Bocaina, mas para pessoas de outros municípios.

Esse programa visava a minimizar os efeitos da estiagem no Nordeste, nas cidades que estavam em estado de calamidade pública. O governo liberava o programa, para gerar melhores condições para o homem do campo, criando uma infraestrutura nas propriedades capaz de fazer com que o homem do campo aguentasse os efeitos da escassez de chuva, podendo permanecer no campo.

Na cidade de Bocaina foram criados pequenos açudes nas propriedades, gerando emprego para as pessoas durante a seca e proporcionando que as pessoas que moravam

próximo às obras de açudes pudessem desfrutar das águas armazenadas nos açudes, diminuindo os rigores da escassez de águas.

A execução de um programa de emergência visando corrigir os efeitos da estiagem ocorrida no estado tem sido uma das ações mais secretaria de agricultura. Esse programa é executado através da montagem de uma infraestrutura nas propriedades capas de leva-las a suportas melhor os rigores da escassez de chuvas. O programa visa ainda dar condições ao homem do campo para que permaneça no campo em condições de vida adequadas.(Jornal O DIA Teresina, 31 de janeiro 1982. Pág. 8).

No município de Bocaina o Programa Emergência gerou empregos para a população da cidade e do campo, pois tinha o objetivo de trazer melhorias para o homem do campo. Para isso foram construídos pequenos açudes, mesmo durante a construção da barragem Bocaina, gerando renda para as pessoas mais afastadas da cidade e do açude Bocaina. Estes pequenos açudes os populares chamam de tanques do governo, como citado acima.

Estes açudes menores foram criados em alguns povoados do município de Bocaina, como ospovoados Batedor; Cajueiro; Lagoa do Cajueiro;Sussuarana, entre outros, para facilitar a vida do homem do campo. Estes pequenos açudes têm a finalidade de armazenar água para o gado beber, para as mulheres lavarem roupa e utilizarem em outros afazeres domésticos.

O Projeto Emergência foi implantado não só no município de Bocaina, mas também em outros municípios que estavam passando por dificuldades por causa da estiagem. O jornal O Dia nos traz uma visão da importância do projeto para o homem do campo.

Com a própria política agrícola, o programa de Emergência é abrangente, pois além de evitar o êxodo rural, redige melhoramento nas propriedades com a utilização de mão de obra local. Á guisa de amostragem, o programa se estende aos 114 municípios declarados em estado de calamidade pública. Em pregou, mais 100 mil trabalhadores e famílias em 31 mil propriedades agrícolas. (Jornal O DIA de Teresina 31 de Janeiro 1982. p. 8).

O Programa Emergência surge como um meio de ajudar o homem do campo a permanecer no campo e evitar o êxodo rural, trazendo projetos e tentativas de melhorias para a vida no campo, gerando emprego para as pessoas locais em projetos de melhoria das propriedades agrícolas.

Esse programa foi trazido paraa cidade de Bocaina com a chegada do exército, que, além de trazer novas experiências para os moradores, novas sociabilidades, no início da construção da barragem. Após o término da barragem, o programa continua sob a supervisão de homens públicos, que supervisionavam a construção dos pequenos açudes nos povoados mais longe da barragem Bocaina.

O trabalho na emergência, na construção da barragem, era um trabalho pesado, com a supervisão de feitores. O trabalho começava às 07:00h da manhã e terminava às 11:00h; a tarde começava às 13:00 horas e terminava às 17:00 horas. O trabalho realizado era a escavação da barragem e a construção da parede. Os instrumentos de trabalho utilizados pelos trabalhadores eram pá, chibanca, picareta, carrinhos de mão e macetes de madeira, para socar a parede da barragem. Seu Eduardo Antônio da Rocha nos relatou em depoimento que,

Para entrar na emergência da barragem a gente ia ao dia que o capitão vinha, e se alistavam, aqueles que ele coloca o nome começa a trabalhar. O trabalho na construção da barragem era pesado e os feitores tinham as ordens duras. Agente saía de casa às cinco horas da manhã. Uma caçamba passa pegando as pessoas que ia trabalhar agente começa a trabalhar às sete horas da manhã onze horas parava, e tinha duas horas de almoço. Uma hora da tarde agente voltava a trabalhar, e parava cinco horas da tarde. Os instrumentos que usava no trabalho eram uma pá, um chibanca e um carinho de mão. (ROCHA,2017).

Analisando a fala de seu Eduardo Antônio da Rocha, que trabalhou na emergência da construção da barragem Bocaina e nas construções dos açudes menores, constata-se que o trabalho na emergência era pesado, trabalho braçal. A maioria dos trabalhadores morava longe da construção do açude e tinha que acordar muito cedo. A comida era levada de casa e muitos comiam comida fria. Outros faziam a própria comida no intervalo do meio dia, às 11:00h da manhã.

Na emergência dos açudes menores ou tanques do governo, como os populares de Bocaina chamam, o trabalho pesado era o mesmo da construção do açude Bocaina. Quando ocorreu fim da construção da barragem, muitos trabalhadores foram transferidos para outros locais em que estava acontecendo a construção de pequenos açudes.

Apesar do trabalho na construção dos açudes ser pesado, foi o que empregou as pessoas durante a década de 1980, fazendo com que estas conseguissem renda para suportar os rigores da seca. Após o fim das construções dos açudes e a chegada das chuvas, os açudes proporcionaram o armazenamento de água para que as pessoas que moravam longe da barragem de Bocaina tivessem água para usar nos afazeres do dia a dia e suportar os rigores da seca.

3. A CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM DE BOCAINA: MEMÓRIAS DAS TRANSFORMAÇÕES

O objetivo deste capítulo é abordar as memórias dos moradores ribeirinhos atingidos pela construção da barragem de Bocaina e problematizar as memórias da sociedade de Bocaina sobre as vivências da população durante a construção do açude. Além desses pontos, abordaremos também as mudanças que aconteceram na vida de moradores da cidade e do povoado que foi alagado pelas águas do açude Bocaina

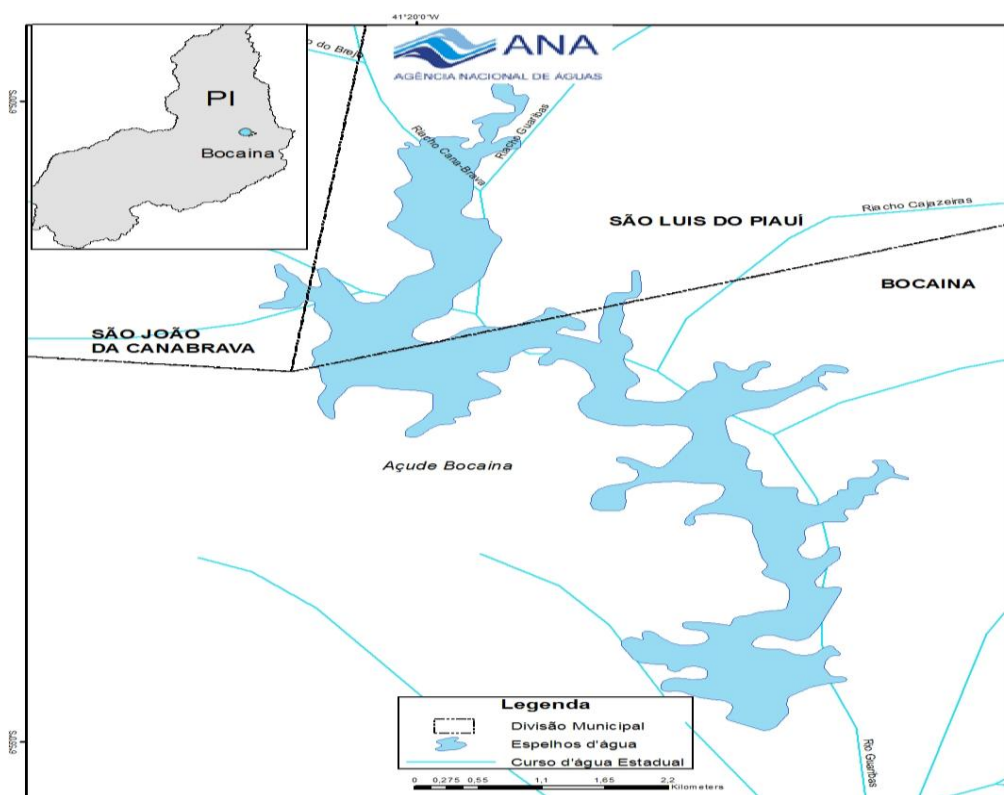


Figura 5: Agência Nacional de Águas – ANA. Boletim de Acompanhamento da Alocação - Março/2017 – Mapa. Barragem de Bocaina.

Fontede:Disponivel,<https://www.google.com.br/search?q=maPA+DA+BARRAGEM+DE+BOCAINA&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0ahUKEwjX5ervhpDbAhVICpAKHSahCRoQsAQIPw&biw=1242&bih=602#imgrc=-hQrwd2MyLY17M>: Acessado no dia 18 de maio 2018.

3.1 Barragem Bocaina.

O projeto da Barragem de Bocaina demorou muito tempo, anos pra ser mais exato, desde 1958, início do projeto, até 1981, quando se inicia a demarcação das terras para a construção do açude, pois os moradores da beira do rio e agricultores fizeram um abaixo-assinado para que o açude Bocaina não fosse construído, o que barrou a construção por cerca

de 30 anos. O escritor Francisco Miguel de Moura escreve em seu blog sobre a barragem Bocaina. Vejamos um pouco sobre o que ele escreveu na citação a baixo.

O projeto da Barragem de Bocaina arrastou-se por muito tempo obedecendo aos caminhos e descaminhos da política e da burocracia governamental, como quase sempre acontece com as grandes obras chamadas de infra-estrutura, no Brasil. No jornal “Voz de Picos”, dezembro de 1983, escrevi que, nos idos de 1950, referido projeto foi embargado por causa de um abaixo assinado da população do local e adjacências. Os habitantes, agricultores e pecuaristas solicitavam que não se efetivasse sua construção, pois que iria causar enormes prejuízos à lavoura da região. O documento fora preparado e encabeçado pelo Pe. José I de Jesus Madeira e pelo deputado da região, José Batista de Carvalho. Tudo parou por cerca de 30 anos. (MOURA, Francisco Miguel. Assunto. Ruínas do rio Guaribas. 7 de Agosto de 2015. Disponível em <blogspot.com.br/2015/08/abarragem-de-bocaina-e-as-ruinas-do-rio.html/> acessado em 18 de maio de 2018).

O açude Bocaina teve seu projeto iniciado no final de 1958, com a criação da SUDENE. O então senador Helvídio Nunes de Barros fez um pedido ao ministro do interior que providenciasse a construção de um açude no município de Bocaina. Somente em 1981 foi que começou a demarcação das terras para a construção do açude pelo Terceiro Batalhão de Engenharia e Construção (3º BEC). O açude Bocaina, desde seu projeto até a sua execução, foi realizado pelo 3º BEC.

Como vimos no primeiro capítulo, a construção do açude Bocaina se deu a partir da ideia de trazer progresso para a sociedade local e proporcionar um sistema de irrigação para os ribeirinhos, para uma maior produtividade já que a região do município de Bocaina era uma das maiores produtoras de alho do Piauí. A construção do açude em 1981 veio em boa hora para alguns moradores do município, mas foi ruim para outros. Para os ribeirinhos, a construção foi um baque em suas vidas, já para os moradores dos povoados mais afastados do rio, a construção foi um meio com que o povo arrumou condições de sobreviver e ganhar dinheiro com o trabalho no açude para comprar os mantimentos para a família, já que o município passava por uma grande seca. Em depoimento seu Eduardo Antônio da Rocha² nos diz:

Só trabalho na roça, enfrentando a seca as dificuldades, passando necessidade. Pois não tinha um ganho além da roça. E com quando a seca apertou, fui trabalha na emergência. E melhorou um pouco. Pois tinha um ganho e

² Eduardo Antônio da Rocha atualmente com 79 anos, aposentado, nasceu e cresceu no povoado Batedor município de Bocaina, fês sua vida trabalhando na roça, trabalhou na construção do açudo Bocaina, e foi alistado na Emergência, trabalhou também nos pequenos tanques do governo construído na mesma época da construção da barragem Bocaina no município de Bocaina Piauí.

melhorou a alimentação. A emergência melhorou muito. Feliz de aqueles que conseguiam se alistar na emergência que tinha um dinheiro. Parra comprar as coisas pra casa. Acordava 5 horas da manha. Mas era bom, pois tinha um ganho para compra alimentos e remédio. (ROCHA, 2017).

O 3º BEC contratou os moradores ribeirinhos e a população que tinha interesse em trabalhar na construção do açude, os trabalhos braçais na construção do açude Bocaina foram desenvolvidos pela população do municio de Bocaina. De acordo com seu Eduardo Antônio da Rocha, a população teve grande participação na construção do açude e grande parte do trabalho pesado foi desenvolvida pelos braços e mãos de homens e mulheres ribeirinhos, moradores do município de Bocaina, em busca de melhorias para suas vidas. A construção do açude Bocaina, que começou com a demarcação das terras e as desapropriações em 1981, durou cerca de cinco anos até a entrega da obra pronta. A edificação da parede do açude Bocaina era prioritariamente braçal, mas contava com a ajuda de maquinas, tratores e caçambas. Os trabalhos feitos pela população em geral eram, de acordo com dona Elena Pretronila da Conceição³, cavar barro, encher carinhos de mão, carregar e molhar o barro para a construção da parede e socar a terra da parede com porretes de madeira.



FIGURA:6. Imagem da maquete da Barragem Bocaina, visita do governo Hugo Napoleão e o ministro Andreazza ao açude Bocaina.

Fonte: Jornal o Dia de Teresina 25/26 de novembro de 1984. Pág. 3.

Na figura6, vemos a maquete da barragem de Bocaina e como ela ficara depois de pronta. Autoridades ao redor da maquete, entre elas, o governador Hugo Napoleão e o

³Elena Petronila da Conceição,76 anos,nascida no povoado Palmeiras, mora atualmente no povoado Vila Criola município de Bocaina, ex-moradora do povoado Curral Velho que foi alagado pelas águas do açude Bocaina. Dona Elena era lavradora, atualmente se encontra aposenta por idade.

ministro do interior Andreazza, que estão sentados à esquerda na imagem. O governador Hugo Napoleão é a segunda pessoa que aparece na imagem, da esquerda para a direita, e o ministro Andreazza é o primeiro homem sentado com um cigarro na mão.

Nessa imagem dá para ver os morros em torno da parede do açude, pode-se notar que a parede do açude vai de um morro para o outro, onde forma o vale que a parede vai tomar e represar a água, nota-se uma torre que será construída dentro da barragem, próximo à parede.



Figura 7: vista do açude bocaina. 10/04/2018.

Fonte: Acervo do próprio autor. Ricardo Alves da Rocha Araújo

Na figura 7 podemos analisar a paisagem de cima da parede do açude Bocaina, percebe-se que os morros arrodilhando o açude, formam um vale que represa a água com a parede do açude formando uma barragem imensa, o tamanho do açude é tão grande, que suas águas vão além de onde a vista alcança ao redor dos morros. Vemos também a grande torre construída dentro da barragem.

A parede da barragem possui cerca de 400 metros de comprimento e 160 de altura. A extensão da barragem de Bocaina é de 28 km e possui capacidade para comportar 106 milhões de metros cúbicos de água.



Figura 8: imagem da barragem Bocaina.

Fonte: https://www.google.com.br/search?q=imagem+barragem+de+bocaina&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=hbd4xMeTTXF2kM%253A%252CuMrbWt7ewYp9xM%252C_&usg=__qKgGFU9p5e1v0gSZeAKmj0-9ZRg%3D&sa=X&ved=0ahUKEwixus2Ry6vbAhXDQZAKHSf6AhMQ9QEIQjAL#imgrc=yPWFR-jHoxcFAM: acessado dia 29 de maio de 2018.

Turistas de todos os lugares do estado do Piauí, e até de outros estados, vêm visitar a barragem de Bocaina e tiramfoto em seus pontos de paisagem mais bonita, de cima da parede, principalmente na época do inverno, em que a paisagem é linda para todos os lados. Como a parede é muito alta, dá para visualizar muitos morros ao redor da barragem e uma grande parte da imensidão de água acumulada durante o período das chuvas.



Figura 9: Vista da torre, e de uma parte da parede do açude Bocaina. 10 /04/2018
 Fonte: Acervo do próprio autor: Ricardo Alves da Rocha Araújo

A figura 9 nos mostra a parede da barragem do lado esquerdo. Lá no fim há uma construção de uma casa grande, de área. Lá era a residência do 3ºBEC, onde as pessoas iam se alistar, para trabalhar na construção do açude. Quase emparelhada com a torre, dentro da água, podemos ver umas casas que são de ex-moradores do povoado Curral Velho, que foi alagado pelo açude, segunda dona Elena Petronília da Conceição.



Figura 10: sangradouro da barragem de Bocaina.

Fonte: https://www.google.com.br/search?q=imagem+barragem+de+bocaina&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=hbd4xMeTTXF2kM%253A%252CuMrbWt7ewYp9xM%252C_&usg=_qKgGFU9p5e1v0gSZeAKmj0-9ZRg%3D&sa=X&ved=0ahUKEwixus2Ry6vbAhXDOZAKHSf6AhMQ9OEIQjAL#imgrc=FyN6ORCsnW7h2M disponível em
 M: acessado dia 29 de maio de 2018.

Na figura 10, podemos ver o grande sangradouro feito de cimento, quando a barragem está cheia e a comporta não dá conta de escoar a água, que sai por essas estruturas. Quando a

barragem Bocaina sangra, atrai muitos turistas para tomarem banho no sangradouro e verem a beleza das águas correndo e peixes descendo na correnteza.

A população do município de Bocaina e regiões vizinhas teve grande participação na construção do açude bocaina, no momento em que o município passava por uma grande seca, pois a população passava por dificuldades e a construção da barragem foi um meio que lhes proporcionou renda.

Homens e mulheres a partir dos 18 anos de idade podiam alistar-se na residência local, onde ficava a base do 3º BEC. A partir do alistamento eles começavam a trabalhar, inclusive nos pequenos açudes, chamados de tanques do governo, o que transformou o cotidiano das pessoas e gerou fonte de renda para os municípios, além de que, depois de prontos, os tanques serviriam para a população como local de armazenamento de água para os animais, para lavar roupa e para o próprio consumo do dia adia.

3.2 Transformações no cotidiano.

Com a chegada do Exército para a construção do açude Bocaina e o Projeto Emergência, vieram também mudanças para o dia a dia da população, principalmente para as pessoas que foram trabalhar na construção do açude e para as pessoas que tiveram de deixar sua casa e terras.

Quando o exército começou a demarcar as terras para a desapropriação, começou a mudança na vida de muitos moradores do povoado Curral Velho e de povoados vizinhos, pessoas que viviam da roça, começaram a procurar emprego na barragem e na construção de pequenos açudes, os tanques do governo, devido à seca e à perda de suas plantações. A construção da barragem deu trabalho para muitas pessoas nos povoados do município de Bocaina, dando assim um meio de sobrevivência para quem não tinha renda e transformando o cotidiano da população.

A pessoa que antes vivia na rotina de acordar, cuidar dos animais e trabalhar na roça, deixou a roça devido à seca, os que conseguiram uma vaga na emergência foram trabalhar na construção da barragem. Durante a construção do açude houve muitas mudanças para a sociedade bocainense. O exército trouxe máquinas que antes os moradores do interior do município nunca tinham visto, pois alguns nunca tinham saído do seu local de origem.

O Exército construiu prédios no município, em 1981, ao redor da barragem próximo à parede, para os soldados descansarem e treinarem. Construiu um centro de treinamento na cidade, próximo à Unidade Escolar Jomásio dos Santos Barros, onde os soldados e seus superiores do Exército se alojavam enquanto estivessem no município. Hoje o prédio

construído pelo Exército, o Centro de Treinamento, é usado pelo município como Secretaria de Saúde.

O rio Guaribas, que funcionou como um ímã para atração de pessoas para as suas margens com seus vales de terras férteis e fontes de água em abundância, com peixes, também atraiu a atenção do Governo para a construção da segunda maior barragem do Piauí. Raquel Rolnik, no seu texto *O que é cidade*, nos explica como funcionam os ímãs de uma cidade, um rio, uma igreja. No caso da Bocaina, o rio Guaribas e suas terras férteis foram o ímã que atraiu as pessoas para formar a cidade e o povoado Curral Velho.

Com a construção da barragem, ribeirinhos que usavam a pesca como fonte de renda, ficaram sem peixe. Segundo dona Elena Petronília da Conceição, os peixes sumiram durante a construção do açude a água ficou suja, as pessoas que viviam abaixo da parede do açude ficaram sem água limpa para beber. Para terem água para o consumo, cavavam um buraco na margem do rio, na areia, até encontrar água, pois a água do rio era barrenta e suja de óleo das máquinas.

O impacto ambiental da construção de barragens no Piauí como nas outras regiões do Brasil é visível. E na barragem Bocaina não foi diferente, este é perceptível na fala de moradores e pessoas que trabalharam na construção do açude de Bocaina. Além do impacto ambiental sobre o rio Guaribas. Segundo seu Francisco Alves de Araújo⁴, algumas nascentes do rio Guaribas foram “mortas”, destruídas durante a construção do açude Bocaina, as nascentes eram cavadas e preenchidas com concreto, destruindo as nascentes de água do rio, na construção da fundação do açude e no alicerce da parede da barragem.

Hoje o rio fica seco em alguns pontos, quando a comporta da barragem é fechada, pois muitas das suas nascentes ficavam onde hoje se localiza a parede do açude, deixando roças, que antes eram produtoras de legumes, impróprias para a plantação, já que não há como irrigar, porque o rio não tem água.

Os impactos socioambientais, causados pela instalação das barragens, e deslocamentos compulsórios de populações ribeirinhas e povos tradicionais é visível na cidade de Bocaina, assim como nas outras barragens do Brasil. A construção de barragens traz muitos conflitos políticos e sociais, com o intuito de gerar progresso, emprego, mas só gera emprego para uma minoria de pessoas que deixa sua terra e casa à força. Como vimos, o progresso rompe com as tradições.

⁴ Francisco Alves de Araújo, aposentado, idade atual de 65 anos, ex-morador do povoado Curral Velho alagado pelas águas da barragem Bocaina, trabalhou na construção da barragem. Mora atualmente no povoado de Vila Carriola, município de Bocaina-PI.

Os moradores ribeirinhos de Bocaina não queriam a barragem, pois eles teriam de sair de suas casas, mas mesmo assim o Governo achou melhor a construção do açude, por diversos motivos. Controlar as enchentes do Rio Guaribas, que alagava a cidade de Picos, proporcionar um sistema de irrigação para a população ribeirinha, aumentando a produção agrícola, gerar emprego para os populares do município de Bocaina, que passavam por um período de estiagem, na década de 1980.

Com a construção do açude os ribeirinhos não tinham outra forma de ganho, a não ser trabalhar na barragem, pois tinham perdido suas plantações, as suas casas e isso trouxe dificuldades para a vida destas pessoas, pois algumas tinham mágoa por ter de sair de suas terras, deixar para trás tudo que construíram em uma vida de trabalho e esforço. Segundo dona Elena Petronília da Conceição, os ribeirinhos se mudaram para casas de parentes e amigos, até conseguirem encontrar um local para construir uma nova casa e se estabilizarem.

Os ribeirinhos mudaram para as cidades vizinhas, Santo Antônio de Lisboa, Canabrava, São Luís do Piauí, e para os povoados do município de Bocaina. Muitos mudaram para onde hoje fica o povoado Varjota Nova e para locais bem próximo à barragem.

Alguns ribeirinhos, como visto no primeiro capítulo, receberam a indenização de suas terras. Esses construíram casas em outro lugar, mas a indenização era tão pouca que geralmente não dava para construir a casa nova e manter a família. Por isso, muitos procuravam se alistar na emergência, pois além de lhes dar emprego, havia também a distribuição de cestas básicas.

A visão do povo de Bocaina é dividida. Uns acham que a construção dos açudes, na década de 1980, foi bom porque trouxe emprego, gerou uma forma de renda para quem não tinha. Já os ribeirinhos, como dona Elena Petronília da Conceição, dizem que não foi bom porque a construção do açude acabou com suas plantações, tirou-os de suas casas, com filhos pequenos para criar. Dona Elena sente falta de morar no Curral Velho às margens do rio, porque era um local tranquilo, onde a vida era calma. Ela acordava ia para a roça, pescava no rio.

3.3 Visões dos ribeirinhos sobre o açude Bocaina.

As visões dos moradores do povoado Curral Velho, que foi alagado pelas águas do açude, e dos moradores do município de Bocaina, pessoas que trabalharam na construção da barragem, são presentes nas histórias contadas pelo povo mais velho. Neste tópico vamos analisar as visões de ex-moradores e pessoas que trabalharam na construção do açude,

analisando também as visões que os antigos moradores possuem hoje sobre a Barragem Bocaina.

A construção do açude, em sua história, há diferentes visões. Pessoas que passavam por uma grande seca no município de Bocaina, que não tinham ganho viam na construção uma oportunidade de ganhar dinheiro para manter a família. Os moradores da beira do rio viam a obra como uma coisa ruim, pois ia acabar com as terras além de tirá-los de casa e destruir as plantações. No depoimento de seu Francisco Alves de Araújo, percebemos a sua visão sobre o açude Bocaina.

[...] Eu pensei que ia ser uma melhora para o lugar. E foi uma melhora mesmo. Mas a maioria do pessoal falava que a barragem ia acabar com as terras, mas a barragem trouxe foi melhoras. Porque pra começar se fosse hoje, a terra não tinha quem trabalhasse, e hoje muita gente sobrevive à custa da barragem. Eu mesmo não moro lá, mas enxergo muitas vantagens [...]. (ARAÚJO, 2018).

O seu Francisco Alves de Araújo fala em depoimento que muitas pessoas que moravam na beira do rio não tinham uma boa visão em relação à construção do açude, pois ia acabar com as terras, muitas pessoas que moravam na beira do rio nem acreditavam que a construção da barragem iria acontecer, pois só se falava na construção da barragem e nunca vinham fazê-la. Para o seu Francisco Alves de Araújo, a construção do açude trouxe melhorias tanto na época de sua construção quanto na atualidade. A cidade de Bocaina cresceu muito depois da construção da barragem, muitas pessoas de fora vieram morar na Bocaina, fala seu Francisco Alves de Araújo.

Dona Elena Petronília da Conceição, no seu depoimento, nos fala que a construção do açude trouxe muitas mudanças para a vida dos ribeirinhos, pessoas foram desterradas e tiveram que sair de suas casas e mudar para outros locais, casas de parentes e amigos.

[...] Com a construção da barragem eu imaginei que ia melhorar. Eles falavam que ia aparecer muito peixe, mas não melhorou nada. A barragem encheu e eu mudei pra malhada grande. Pagaram uma pequena indenização. Com o dinheiro, meu marido comprou um pedaço de terra do outro lado da barragem [...]. (CONCEIÇÃO, 2018).

A construção do açude não trouxe as melhorias nem o progresso que os seus idealizadores falavam para a população. Durante a construção da Barragem o peixe sumiu do rio. Podemos perceber que no depoimento de Elena Petronília da Conceição a visão que ela tinha da barragem era que iria melhorar, mas não melhorou após a barragem concluída, pois, quando a barragem começou a encher, ela teve que se mudar de sua casa. Logo no início da construção vieram os prejuízos para quem vivia na beira do rio. Segundo Dona Elena Petronília da Conceição,

Quando começou a construção da barragem foi feito a demarcação das terras para a construção da barragem e as pessoas que ficava dentro das terras tiveram que sair de suas casas, muitos perderam plantações que tinha na beira do rio, nós mesmas perdemos a plantação de feijão, batata, e um canteiro de cheiro verde, meu marido ficou muito abalado, depois de algum tempo ele se suicidou com um revólver 38, deu um tiro de baixo do braço do lado do coração. Mi deixa com filhos pequenos para criar. (CONCEIÇÃO, 2018).

As plantações foram perdidas, pessoas ficaram desapropriadas, e isso foi um ponto negativo da barragem, faltou água no rio, com o fim das enchentes. Depois das chuvas o lixo se amontoou e a retirada dos ribeirinhos de suas casas provocou grandes revoltas à população bocainense, provocou doenças e alguns suicídios pela retirada injusta das pessoas de suas casas. Foi pago um dinheirinho para alguns moradores da beira do rio, como virmos antes, só que mal dava para construir outra casa. Com isso, eles tiveram que começar tudo novamente em outro lugar.

Seu Francisco Alves de Araújo já nos diz que a barragem trouxe melhoras para a população, porque trouxe emprego. Seu Eduardo Antônio da Rocha, em depoimento, nos diz que

A construção da barragem eu não vi muitas vantagens não, só foi bom porque trouxe emprego e aí quem conseguia se alista na emergência tinha como ganhar dinheiro para comprar o que comer, eu mesmo tinha dois filhos eu e a mulher trabalhando na emergência. E tinha umas sexta básicas distribuídas pra quem trabalhava na emergência da construção da barragem de bocaina. Que melhorou muito a alimentação da gente na época. (ROCHA, 2017).

Podemos perceber que a construção do açude Bocaina na visão e segundo o que eles ouviam falar, era para trazer melhorias para o povo, progresso para a cidade, mas que durante a sua construção, trouxe muitos constrangimentos para as pessoas que moravam nas margens do rio, onde a água da barragem alagou.

Seu Eduardo Antônio da Rocha não teve uma visão de que a barragem traria melhorias para a população, mas, ao mesmo tempo, nos diz que foi boa a construção da barragem Bocaina, porque gerou empregopara as pessoas que moravam nos povoados do município, além da distribuição de cestas básicas para a os trabalhadores, melhorando a alimentação das pessoas já que muitos não tinham alimentos em casa, por causa da seca no município.

Podemos perceber que a visão dos ribeirinhos e de pessoas do município de Bocaina que trabalharam na construção do açude são diferentes em alguns pontos, pois, para quem trabalhou no açude sem ter que sair de suas cassas e terras, a construção foi boa porque gerou emprego e renda para quem não tinha, mas para os ribeirinhos a construção da barragem gerou constrangimentos e revoltas.

As melhorias que prometiam para as pessoas que moravam na beira do rio demoraram a chegar. Somente no ano de 2005, com o ex-prefeito Francisco Macedo, foi que começou a gerar renda para algumas pessoas do município, quando o ex-prefeito incentivou a criação de peixesetrouxe o carnaval para a barragem de Bocaina, gerando renda para muitas famílias, que moram atualmente nas margens do açude Bocaina.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo que foi realizado, construído por meio da análise de fonte orais, jornal, revista, assim como das imagens e bibliografia, podemos chegar a algumas considerações sobre as memórias a respeito da instalação da Barragem de Bocaina na década de 1980 e a ideia de Progresso construída pela imprensa.

Procuramos, nesse trabalho, apresentar os discursos que foram produzidos pela imprensa para justificar a construção da Barragem Bocaina, entendemos que houve melhorias em certos setores e em outros não, porém, compreendemos que essa obra não trouxe o progresso que os seus idealizadores e apoiadores diziam à população. No geral a barragem Bocaina pouco contribuiu para o desenvolvimento das cidades vizinhas e da própria cidade que a abriga.

Conseguimos responder em nosso trabalho uma das principais ideias questionadas, que era saber as ideias de progresso construídas pela imprensa para que a barragem de Bocaina fosse construída.

Portanto, podemos considerar, a partir das análises, que para a imprensa há uma visão de progresso e para a sociedade bocainense outra, pois a grande produção de alho que existia no município deixou de existir, a partir da construção do açude. A imprensa passa uma visão de progresso e benefícios a partir das barragens construídas, mas, na barragem Bocaina, este progresso que a imprensa passa nas suas reportagens “demorou a chegar”.

Durante a construção do açude os ribeirinhos passaram por constrangimentos e dificuldades, pois tiveram que sair de suas casas sem ter um apoio para começar uma vida nova. Nem todos haviam recebido a indenização para poder começar a construir uma casa nova e começar a se erguer e se estabilizar.

A partir do Projeto Emergência, foram gerados empregos provisórios para os ribeirinhos e muitas das pessoas do município de Bocaina. A emergência amenizou as dificuldades que a população estava passando por causa das perdas da produção agrícola, decorrentes das desapropriações das terras dos ribeirinhos e da estiagem pela qual o município estava passando.

Muitas mudanças ocorreram no cotidiano dos ribeirinhos e da população bocainense, a rotina de acordar cedo, cuidar dos animais e ir trabalhar na roça mudou para acordar cedo, ir trabalhar na construção da barragem. Para os moradores dos povoados vizinhos a construção da barragem modificou a rotina para os que trabalhavam na barragem, acordar cedo e pegar um carro para ir trabalhar na barragem.

As visões sobre a construção do açude Bocaina variam entre as pessoas que moravam no povoado Curral Velho, alagado pelas águas do açude Bocaina. Os ex-moradores sentem falta das suas vidas tranquilas na beira do rio e não viram melhoras com a construção do açude Bocaina. Para outros ex-moradores do povoado Curral Velho e pessoas de povoados vizinhos que trabalharam na construção do açude, a construção da barragem com o projeto emergência foi bom, porque gerou empregos para as pessoas do município. Hoje muitas pessoas do município vivem do ganho que conseguem através do açude Bocaina.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de. **A intervenção do estado e a seca no nordeste do Brasil**. Revista de Economia Política, vol. 6, n° 4, 1986. p. 126.

CERTEAU, Michel de. VII. Caminhadas pela Cidade; IX. Relatos de Espaço. In: A Invenção do Cotidiano: 1. Artes de Fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

DUPAS. Gilberto. **O mito do progresso**. Novos estud. - CEBRAP no. 77 São Paulo, Mar. 2007.

FREITAS, Sonia Maria de Freitas. **História oral: possibilidades e procedimentos**. 2. ed. – São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

GOMES, Maria Francisca da Rocha, **Desenvolvimento para quem? Os sentidos da construção da barragem de Bocaina Piauí**. 2014. F. 64. Monografia (licenciatura Plena em História). Universidade Federal do Piauí. Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Picos 2014.

MINISTERIO assegura mais recursos para o Bocaina. **Jornal O Dia**. Teresina: quarta-feira 10 de janeiro de 1985.

MOURA. Francisco Miguel de. A Barragem de Bocaina e as Ruínas do rio Guaribas. Sexta-feira, 7 de agosto de 2015.

O AÇUDE Bocaina. **Jornal O Dia**. Teresina: Domingo/segunda. 25/26 de novembro de 1994.

O CRECIMENTO Da agricultura no Piauí. **Jornal O Dia**. Teresina: 31 de janeiro/ 01 de fevereiro de 1982.

ROCHA. Eduardo Antônio. Depoimento concedido a Ricardo Alves da Rocha Araújo. Bocaina-PI. 12/11/2017.

ROLNIK. Raquel. **O que é cidade**. São Paulo. Brasiliense. 1995. Coleção primeiros passos. Editorial Humanitas, 2006.

SILVA. Marinalva Freire da. **Homenagens**. Revista Cirandinha, Piauí: sexta-feira, 20 de outubro de 2017. Disponível em: <http://cirandinhapiaui.blogspot.com.br/>. Acessado dia 20. Nov. 2017.

SOUSA, Isabel Cristina, **Barragem Bocaina: História, memória e transformações urbano-sociais (1981-1986)**. 2014. F. 43. Monografia (licenciatura Plena em História). Universidade Federal do Piauí. Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Picos 2014.

THEODOR W. Adorno, "Fortschritt", in *Stichworte*, Suhrkamp © Verlag, Lua Nova: Revista de Cultura e Política. 2ª ed, 1969, p. 29-50 - Tradução de Gabriel Cohn. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64451992000300011. Acesso: 22. nov. 2017.

Sites

<https://www.google.com.br/search?q=maPA+DA+BARRAGEM+DE+BOCAINA&tbm=isch&itbs=u&source=univ&sa=X&ved=0ahUKEwjX5ervhpDbAhVICpAKHSahCRoQsAQIPw&biw=1242&bih=602#imgrc=-hQrwd2MyLY17M>: Acessado no dia 18/05/2018

<http://bocainanews.com.br/municipio/49/Volume-da-Barragem-de-Bocaina-sobe-e-chega-a-16--de-sua-capacidade> acessado dia 30/04/ 2018.

BOCAINA-PI. Xnet: Quinta feira 26. Fevereiro2009.Disponível:
<http://explorernet.no.comunidades.net/bocaina>. Acesso: 20. Nov. 2017.

<http://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2013/11/moradores-de-bocaina-temem-seca-de-barragem-por-conta-da-estiagem-no-pi.html> acessado dia 30/04/2018.



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 (X) Monografia
 () Artigo

Eu, Ricardo Alves da Rocha Araújo,
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Barragem de Bocaina: progresso, transformação, do
cotidiano, memória (1988-1998).
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 26 de Novembro de 2018.

Ricardo Alves da Rocha Araújo
Assinatura

Ricardo Alves da Rocha Araújo
Assinatura